

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 16/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 24/2024



Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores

Porto Alegre, 17 de junho de 2024.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

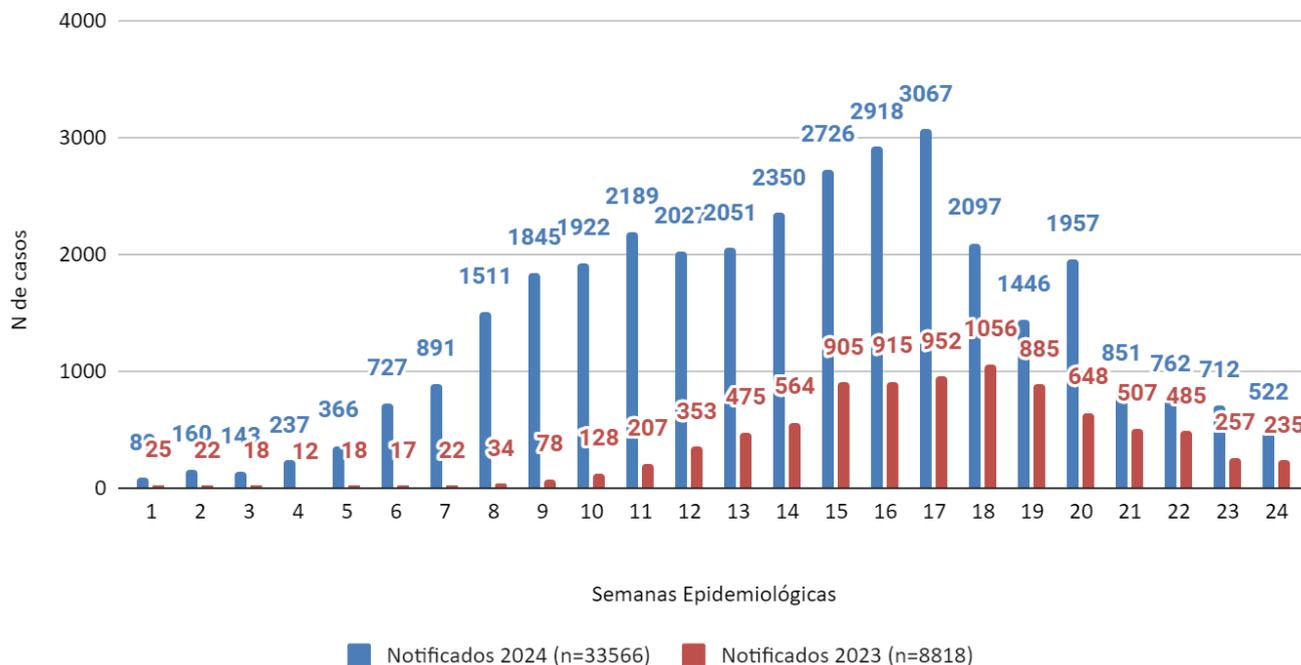
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, o município de Porto Alegre se encontra no nível 3 de resposta do referido Plano. A partir deste nível, as publicações do BE deverão ser semanais.

Os dados deste BE foram atualizados em 17/06/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

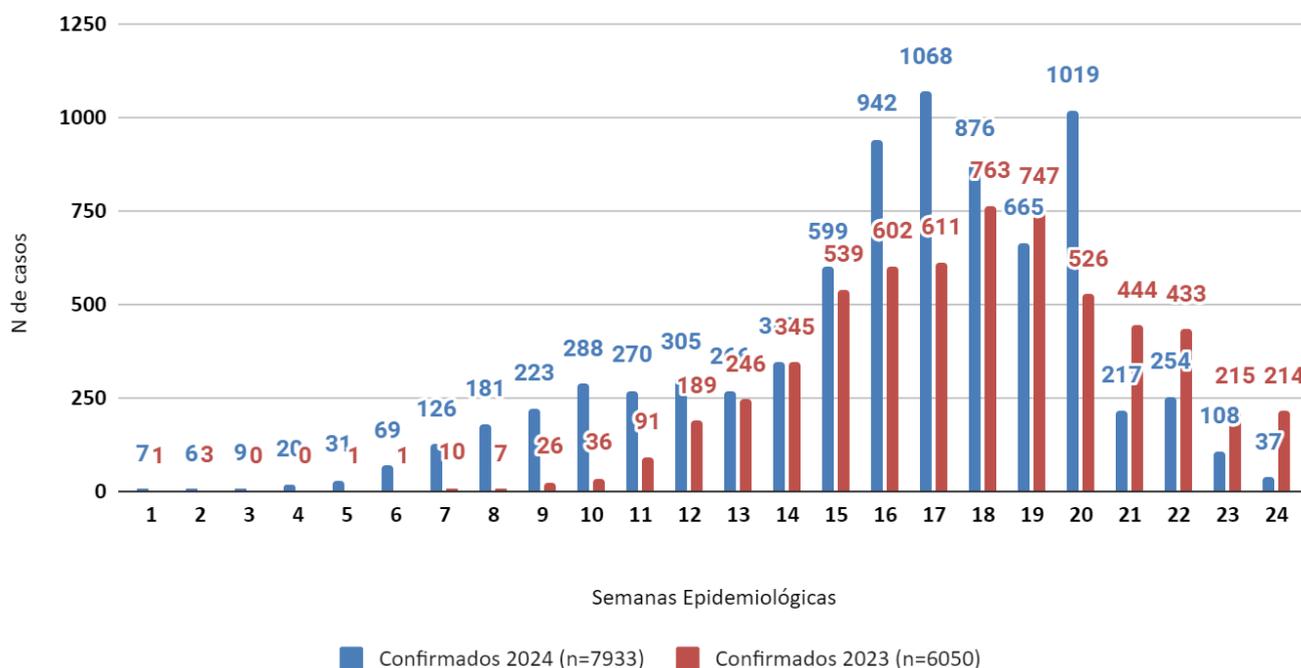
Até a SE 24/2024 (31/12/2023 a 15/06/2024), foram notificados 33.566 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 7.933 já foram confirmados (7.452 autóctones, 309 importados e 172 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/06/2024, atualizados em 17/06/2024, sujeitos à revisão.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024.



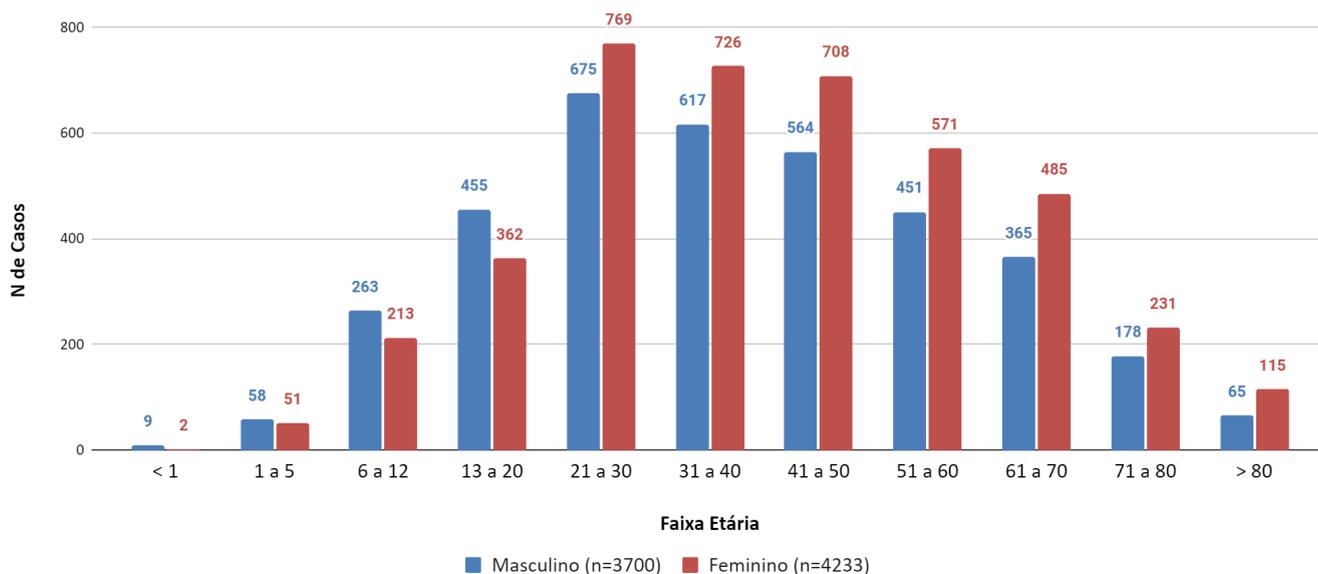
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/06/2024, atualizados em 17/06/2024, sujeitos à revisão.

A análise das figuras supra apresentadas permite evidenciar que o número de casos confirmados em 2024, até a SE 12, é expressivamente maior do que o mesmo período em 2023. Nas SE 13 e 14/2024, o número de confirmados reduziu, ficando abaixo do ocorrido em 2023 nas mesmas semanas. No entanto, como na publicação do BE nº 9, ressalta-se que essa queda ainda pode ser devido à escassez temporária de insumos materiais e ao consequente atraso nos diagnósticos laboratoriais, não representando necessariamente melhora do cenário epidemiológico. Com a chegada de parte dos insumos, muitas amostras que estavam represadas já foram analisadas, mas o processamento retroativo permanece em curso, de forma que ainda poderá haver aumento de casos confirmados, conforme a data de início de sintomas. Da mesma forma, nas últimas quatro SE, a significativa redução no número de casos confirmados pode ser devido ao atraso na informação do resultado dos exames, tendo em vista o acúmulo de amostras retroativas que vêm sendo processadas pelo Laboratório Municipal. Ressalta-se que na SE 20, 52% dos casos notificados foram confirmados, sendo a relação mais alta do ano de 2024. Esse dado pode indicar queda na sensibilidade da rede de assistência à saúde para suspeita de dengue, ou mesmo queda nas notificações de suspeita.

Já em relação aos casos notificados, a partir da SE 18 de 2024, a notificação de suspeita de dengue caiu de forma significativa, à exceção da SE 20, quando houve novo acréscimo no número de casos notificados. No entanto, como já apontado acima, mesmo na SE 20 pode ter havido subnotificação. Vários podem ser os motivos para esta diminuição, incluindo a ocorrência da inundação em Porto Alegre, que ocasionou o estado de calamidade pública.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 18,2% (n=1.444) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 53,4% do total (n=4.233) são do sexo feminino, conforme a Figura 3, na próxima página.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



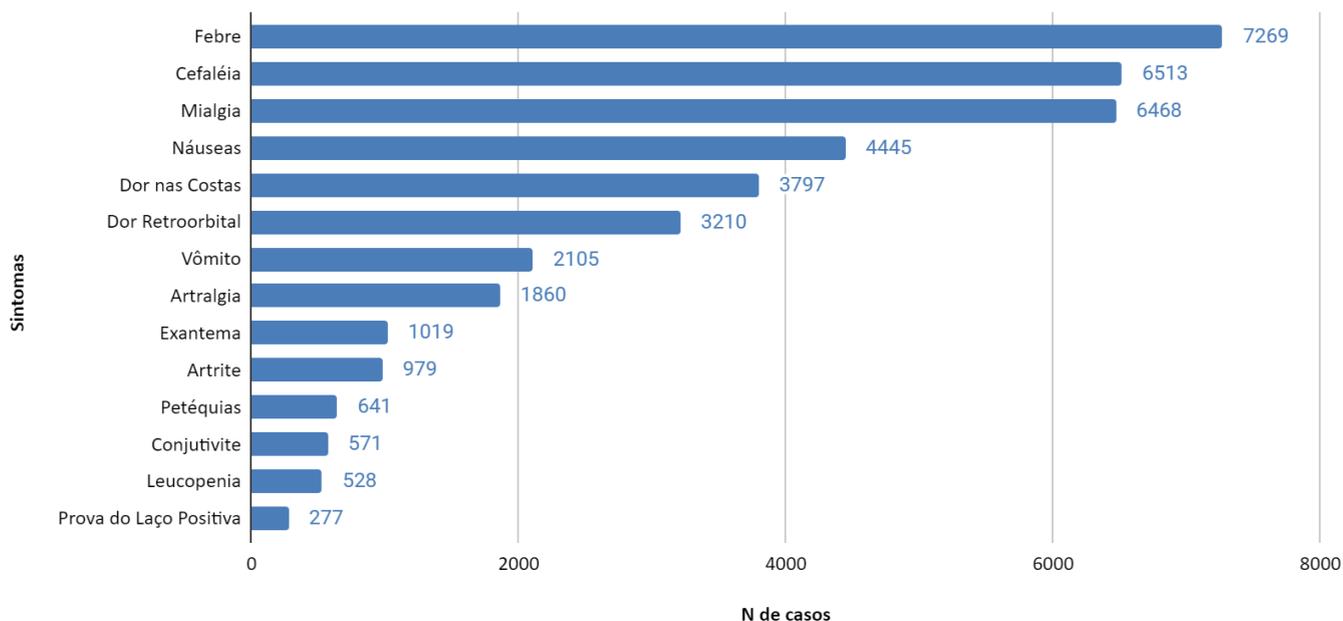
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/06/2024, atualizados em 17/06/2024, sujeitos à revisão.

Até o momento, houve oito óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: sete em pessoas do sexo feminino (um na faixa etária de 21 a 30 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 19; três na faixa etária de 31 a 40 anos, sintomas das SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50 a 60 anos, sintomas da SE 18; um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14; um na faixa etária maior que 80, sintomas da SE17) e um do sexo masculino, faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas da SE 14.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 7.269 deles (93,7%). É necessário destacar que 172 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 7.761). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.

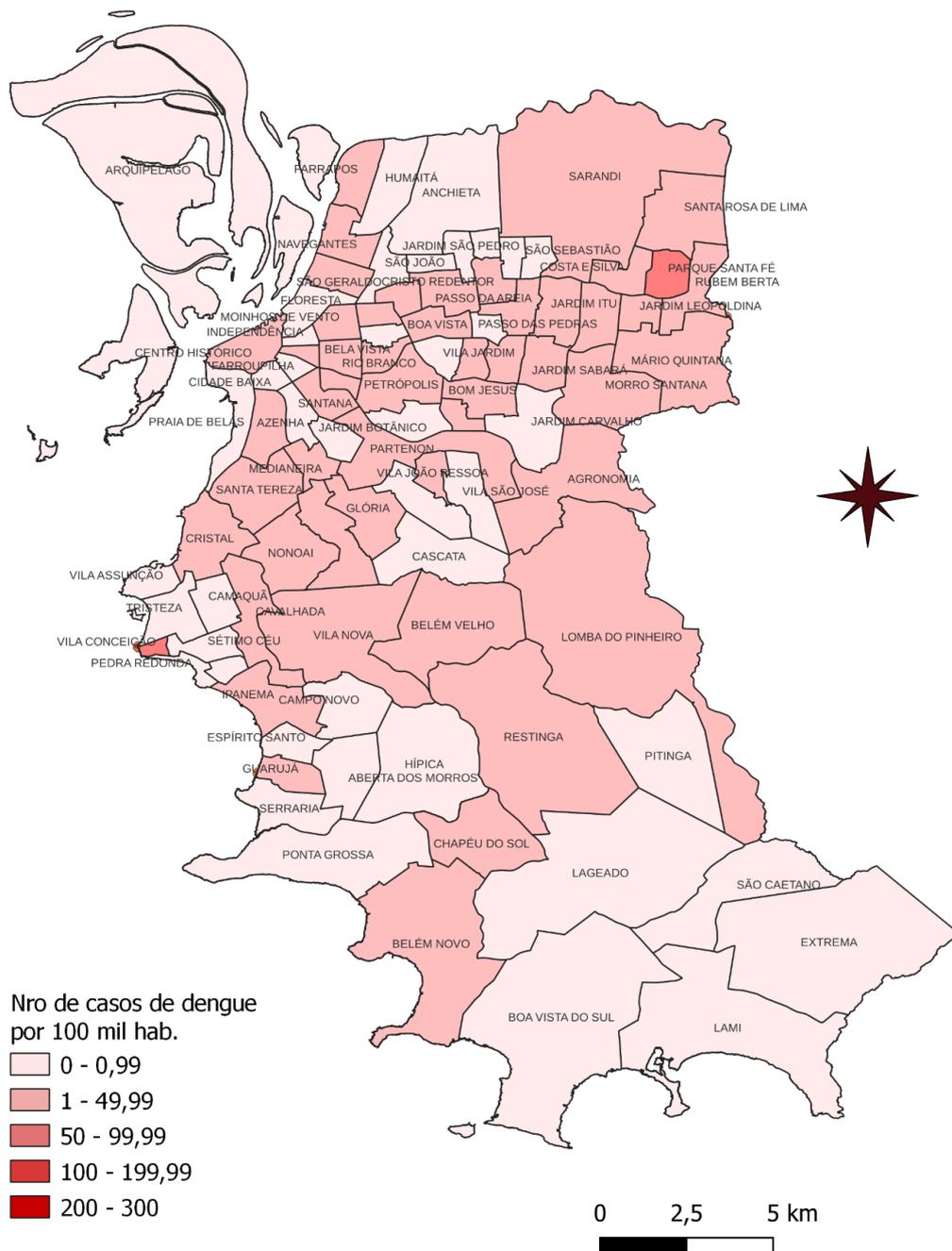


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/06/2024, atualizados em 17/06/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram cefaleia (n=6.513) e mialgia (n=6.468). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 7,4% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Até o momento, a cidade apresenta incidência acumulada de 595,31 casos de dengue para cada 100 mil habitantes no ano de 2024, considerando a população habitante do Censo IBGE de 2022. Nas duas últimas semanas epidemiológicas (SE 23 e 24), de 09 a 15 de junho, 52 bairros apresentaram casos confirmados (mapa abaixo), com incidência de até 78,42 casos/100 mil hab., como o apresentado para o bairro Parque Santa Fé. Os dados apresentados indicam aumento no número de bairros e na incidência de novos casos, em relação aos dados apresentados no boletim 15, publicado na semana passada.

Incidência de casos de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, nas Semanas Epidemiológicas 23 e 24, ano 2024.

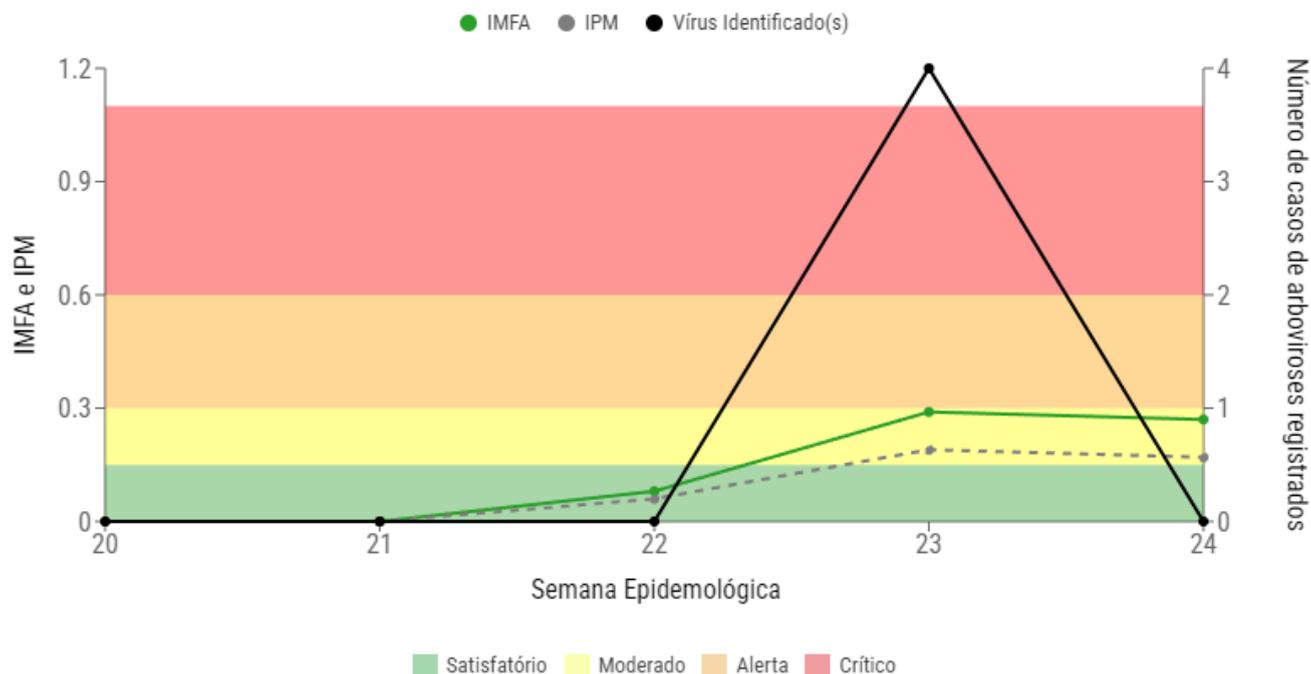


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 15/06/2024, atualizados em 17/06/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Os dados apresentados a seguir são referentes a 80,88% das armadilhas, ou seja, as vistoriadas, entre os dias 09/06/2024 a 15/06/2024 (SE 24/24), quando o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **MODERADO**, com índice 0,27 (Gráfico

abaixo). Foram coletadas 196 fêmeas em 128 armadilhas das 736 vistoriadas, representando 17,39% das armadilhas positivas para o mosquito.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

Esse momento de limpeza dos pátios e eliminação desses resíduos é importante para evitar e eliminar criadouros do vetor, o lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação de mosquitos em todas as regiões com casos de dengue na cidade. A instabilidade ambiental relativa ao lixo, decorrente dos rejeitos particulares acumulados nas ruas após a inundação ocorrida no mês de maio, alerta para os cuidados ambientais que devem ser realizados por toda a sociedade e de imediato para evitar novos casos da doença, uma vez que a temperatura ambiente mantém-se instável ao longo do mês de junho e chegando a 30°C na semana de publicação deste documento.

Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.